

Cidade de Lages, via Bom Retiro
2 de maio de 1934
Santa Catarina

Mui estimado Senhor Professor,

Sua bondosa missiva de 3 de março do ano em curso recebi em Bom Retiro, no dia 15 de abril.

Nesse meio tempo, a contar de hoje, deve ter chegado em seu prezado endereço o memorial anunciado, as fotografias inclusas e os dois fascículos do *American Museum of Natural History* de Nova York devolvidos, bem como o fascículo alemão, de Berlim, sobre pesquisas e progresso.¹

Respondendo à sua pergunta se a infecção por *Aspergillus* já foi encontrada em animais vivos permito-me comunicar:

A espécie de *Triatoma* em cativeiro foi atacada pela doença fúngica, sucumbindo a ela em aproximadamente 8 dias.

No homem, em decorrência de micose por *Aspergillus*, pude ver o aparecimento de graves sintomas da doença: pericardite, manifestações pulmonares (abscesso pulmonar), asma, perturbações gástricas e intestinais, ciática, mesmo perturbações miolíticas que transcorreram de forma afebril.²

Penso poder supor que também as moscas (Muscidae) morrem de infecção por *Aspergillus*, não sendo acometidas apenas pela *Empusa muscae* Cohn!

Remeto juntamente com esta 2 vidrinhos [com] [-] em correspondente líquido conservante – mosquitos e alguns “carrapatos” do rio São Paulo, um afluente do rio Canoas no Município de Lajes, isto é, da região dos campos. Outras pequenas remessas seguirão.

Com distinta e elevada estima e cordiais saudações

Seu mui devotado colega

Geo. Clarke Bleyer

¹ O autor refere-se ao periódico científico alemão *Forschungen und Fortschritte*, publicado entre 1925 e 1967 pela Disconto-Gesellschaft. [N.T.]

² A *esses* enfermos aconselhei a imediata mudança de habitação. As paredes das habitações infestadas pelo fungo foram caiadas.